

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Programa de Pós-Graduação em Odontologia



Dissertação

**Quem são e o que querem: formandos em Odontologia
no estado do Rio Grande do Sul**

Matheus Strelow Mendes

Pelotas, 2012

MATHEUS STRELOW MENDES

**QUEM SÃO E O QUE QUEREM: FORMANDOS DE ODONTOLOGIA NO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Odontologia, área de concentração Dentística.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Aulo Ogliari
Co-orientador: Prof. Dr. Marcos Corrêa Britto

Pelotas, 2012

Banca examinadora

Prof. Dr. Fabrício Aulo Ogliari

Prof. Dr. Mauro Augusto Burkert Del Pino

Profa. Dra. Tânia Izabel Bighetti

Prof. Dr. Rafael Guerra Lund (suplente)

Agradecimentos

“A felicidade só é real quando compartilhada”

Alexander Supertramp

Meus agradecimentos vão a todos aqueles que compartilharam momentos de suas vidas comigo.

Aos que se mantiveram nesse barco mesmo não sendo ele a sua praia, aos que adentraram depois e souberam orientar as velas com louvor e manter a embarcação até seu norte final.

Aos que produziram ondas contrárias e inventaram turbulências desnecessárias, pois foram essas que nos mantiveram unidos e só assim pudemos ter certeza da qualidade da tripulação, tivemos que encarar mares escuros e foram neles que crescemos e nos tornamos melhores marinheiros, o que não ocorreria se nos mantivéssemos em águas calmas.

Aos meus portos seguros, os quais sempre se mantiveram fortes, disponíveis e cheios de amor tanto nos momentos de maior desgaste quanto nos de maior euforia. São vocês, que além de serem minha base e darem sentido a tudo, os responsáveis pelos ventos que sopram e me impulsionam a querer mais, a viver, a descobrir e buscar águas melhores para todos.

E claro, a Deus, que criou todo esse mar para que pudéssemos navegar, aprender e compartilhar.

Resumo

MENDES, Matheus Strelow. **Quem são e o que querem: formandos em Odontologia no estado do Rio Grande do Sul.** 2012. 62f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

Conhecer detalhadamente o perfil dos futuros egressos de um curso de graduação é de elevado interesse por parte da comunidade e das instituições de ensino que formam esse aluno. A odontologia brasileira passa por mudanças no mercado de trabalho e dentro das faculdades. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos formandos em Odontologia no ano de 2012 no estado do Rio Grande do Sul (RS), bem como suas perspectivas profissionais futuras. Participaram da pesquisa 467 alunos (69,60%) que estavam cursando o último ano do curso de odontologia, nas 9 faculdades participantes. A coleta de dados foi realizada através de um questionário auto-aplicado com questões divididas em três blocos principais: período pré-acadêmico, acadêmico e futuro. Foi realizada uma análise descritiva para determinar a frequência relativa e absoluta das variáveis. O teste de possíveis associações foi realizado através de análise bivariada pelo teste do qui-quadrado. Encontrou-se que 65,3% dos acadêmicos eram de faculdades privadas, a idade média dos formandos foi de 24,8 anos e a renda média da amostra foi de R\$7.740,33. Do total de respondentes 55% já possuem oportunidade de emprego e a zona urbana dos municípios do interior é a preferência de 72,3% dos alunos para exercerem suas atividades profissionais. As mulheres são a maioria dentro das faculdades, assim como os brancos. Apesar das mudanças de mercado os alunos estão motivados em tornarem-se Cirurgiões-Dentistas e almejam uma renda futura alta, para isso a maioria irá especializar-se e trabalhar no setor público e privado.

Palavras chave: Educação em Odontologia. Formação de Recursos Humanos. Fatores Socioeconômicos

Abstract

MENDES, Matheus Strelow. **Quem são e o que querem: formandos em Odontologia no estado do Rio Grande do Sul.** 2012. 62f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

Knowing in detail the profile of future graduates of an undergraduate degree is interest of community and educational institutions that graduate this student. In Brazilian the labor market and the colleges of the dentistry is changing. The present study aims to characterize the profile of graduates in dentistry in 2012 in the state of Rio Grande do Sul (RS), as well as their future career prospects. Participants were 467 students (69.60%) who were studying in the final year of dentistry colleges of the nine participants of this research. Data collection was conducted through self-administered questionnaire with questions divided into three main blocks: pre-academic, academic and professional future. A descriptive analysis was performed to determine the absolute and relative frequency of variables. The test possible associations was performed by bivariate analysis using the chi-square test. It was found that 65.3% of the students were from private colleges, the average age of students was 24.8 years and the average income of the sample was R\$ 7.740,33. Of the total respondents, 55% already have employment opportunities. Urban municipalities of the interior are the preference of 72.3% of students to exercise their activities. As women are the majority in the colleges, as well as the white skin people. Despite market changes students are motivated to become dentists and target a high future income, for that they will specialize and work in the public and private sectors.

Keywords: Education, Dental. Human Resources Formation. Socioeconomic Factors.

Sumário

RESUMO	5
ABSTRACT.....	6
1 PROJETO DE PESQUISA.....	8
2 RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO.....	21
3 ARTIGO	24
4 CONCLUÕSES.....	54
5 APÊNDICE	55
6 ANEXO.....	62

1 PROJETO DE PESQUISA

1.1. Introdução

Conhecer o detalhadamente o perfil dos futuros egressos de um curso de graduação é de elevado interesse da comunidade e das instituições de ensino que formam esse acadêmico. É de grande valor ter conhecimento da forma com que ingressaram na faculdade, como foi o período no qual estavam se capacitando (LIMA; SCHOUTEN; MARTINELLI, 2006), bem como ter ciência das áreas nas quais os alunos possuem uma melhor desenvoltura e as que os mesmos ainda não detêm tanto domínio. Ter o conhecimento desse perfil possibilita que haja uma melhor formação do aluno (LIMA; SCHOUTEN; MARTINELLI, 2006).

A Odontologia brasileira passa por mudanças, há aproximadamente 40 anos atrás, 90% dos cirurgiões-dentistas eram do sexo masculino, hoje as mulheres representam 56,3% dos profissionais no mercado de trabalho, sendo esse um número que tende a aumentar, visto que nas faixas etárias mais jovens, até 40 anos, as cirurgiãs-dentistas representam mais de 60% do total de profissionais no mercado (MORITA, 2010). Atualmente também é visto um grande aumento no número de mulheres na graduação, sendo que em diversos países elas já representam a maioria nas faculdades de Odontologia (HANNIGAN; RAY, 2000; BERNABE; ICAZA; DELGADO-ANGULO, 2006; ALBITAR; SONBOL; AL-OMARI, 2008; WALLACE; COCKRELL; TAYLOR, 2010; HALLISSEY; MOFFAT; COATES, 2011).

Quanto ao mercado de trabalho na área odontológica brasileira, é possível constatar que o mesmo tem sofrido inúmeras modificações nos últimos anos com um aumento significativo do número de profissionais, gerando um conseqüente aumento na concorrência por empregos e diminuição da remuneração dos profissionais. Além disso, os mesmos já não desfrutam do mesmo prestígio social de tempos atrás, refletindo esses fatores diretamente no perfil do profissional (PARANHOS et al., 2009).

A Odontologia mundial conta com um elevado número de profissionais espalhados desigualmente pelos seus cinco continentes, dados apresentados em 2009 mostram a existência de cerca de 1,1 milhão de cirurgiões-dentistas no planeta (BEAGLEHOLE et al., 2009). Desses, em torno de 20% encontram-se no Brasil (MORITA, 2010). Essa oferta de profissionais que já era grande continua aumentando. Dados atuais mostram que para uma população de 190.755.799 habitantes (IBGE, 2010) existem 244.931 dentistas no país. Particularmente, no estado do Rio Grande do Sul encontram-se 14.756 cirurgiões-dentistas, ficando os mesmos atrás somente de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná (CFO, 2011).

O aumento significativo no número de profissionais é resultante principalmente do aumento da quantidade de cursos na área da saúde ofertados no país, os quais estão em ampla expansão. No período de 1991 a 2008, o número de cursos na área aumentou em 458% (HADDAD et al., 2010). Particularmente na área da Odontologia, o número de faculdades cresceu em mais de 114% no entre 1995 e 2008 (SALIBA et al., 2009).

Segundo o Conselho Federal de Odontologia, existem hoje 193 faculdades de Odontologia no Brasil, das quais 13 estão no Rio Grande do Sul (dessas apenas 3 são federais), sendo o quarto estado brasileiro que mais possui faculdades de odontologia, atrás das mesmas unidades federativas acima citadas quanto ao número de profissionais (CFO, 2011). Outro fator que agrava o atual quadro é a má distribuição dos profissionais dentro do país, uma vez que as regiões Sul e Sudeste contam com três quartos do total dos cirurgiões-dentistas do país (MORITA, 2010).

Ao ingressarem diretamente nos cursos profissionais, estudantes jovens e imaturos são forçados a tomar decisões cruciais de escolha da carreira muito cedo em suas vidas (ALMEIDA-FILHO, 2011).

A dura competição para o ingresso nos cursos de elevado prestígio social (por exemplo, Odontologia), geralmente após cursos preparatórios caros, transforma esses cursos em verdadeiros monopólios das classes afluentes, cujos membros tendem a apoiar as abordagens individualistas aos cuidados de saúde (ALMEIDA-FILHO, 2011).

Para capacitar o aluno a entrar nesse árduo campo de trabalho, além de buscar qualificar o futuro cirurgião-dentista, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia nas quais afirma a necessidade do curso de Odontologia ter como perfil do formando egresso/profissional o cirurgião-dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Deve estar ainda capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (BRASIL, 2002).

As oportunidades de trabalho presentes no mercado, o perfil do profissional e as reais necessidades da população estão amplamente ligadas formação do profissional da área da saúde. Para que transformações tornem-se realidade deve-se haver articulação entre políticas de educação e saúde (ARAÚJO, 2006). Os currículos das faculdades de Odontologia mudam continuamente para manterem-se atualizados com a prática odontológica contemporânea, as novas técnicas dos procedimentos odontológicos e a maior exigência dos pacientes (HONEY et al., 2011), o que, naturalmente, faz com que características do formando em Odontologia também mudem. Além da mudança de currículos, a implantação de novos programas de inclusão social, a nova forma de seleção dos ingressantes e a expansão das universidades por parte de governo dando maior acesso a diferentes camadas da população contribuem para que também seja alterado esse perfil.

Dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) mostram que as mulheres são maioria nos cursos de odontologia, tanto entre concluintes como entre ingressantes. Ainda em respeito ao atual perfil dos alunos, é visto um gradual aumento no número de ingressantes com renda até 3 salários mínimos, assim como o aumento de ingressantes oriundos de escolas públicas, mostrando dessa forma uma ampliação ao acesso ao curso de Odontologia (MORITA, 2010).

Para aperfeiçoar a educação nas faculdades de Odontologia, é necessário caracterizar o perfil dos estudantes de odontologia para que posteriormente seja possível elaborar um planejamento educacional que vise preencher as lacunas do ensino odontológico.

É importante saber de onde vêm os estudantes, o que fizeram durante a graduação, onde querem trabalhar e se sentem aptos a realizar os procedimentos odontológicos que fazem parte da rotina da profissão.

1.2. Objetivo

O objetivo deste estudo será caracterizar o perfil e as competências dos formandos em Odontologia no ano de 2012 no Rio Grande do Sul, bem como suas ambições profissionais futuras.

1.3. Metodologia

1.3.1. Local do estudo

O presente estudo será realizado no estado do Rio Grande do Sul, o qual tem uma população de 10.693.929 de habitantes, uma área de extensão geográfica de 268.781,929km² e uma densidade demográfica de 39,79 Habitantes/ km². O número de municípios no estado é de 496, sendo a cidade de Porto Alegre a sua capital (IBGE, 2010).

Atualmente, no Rio Grande do sul existem 13 faculdades de Odontologia, mas apenas 10 possuem formandos no período de 2011 a 2012, pois em 3 ainda não houve a graduação de turma alguma.

1.3.2. Tipo e população de estudo

O delineamento deste estudo é do tipo transversal e a população a ser estudada será a totalidade de alunos de Odontologia que irão se formar durante o ano letivo de 2012 nas Faculdades do Rio Grande do Sul (Censo).

1.3.3 Questionário

Para coleta de dados foi elaborado um questionário com questões fechadas, auto-aplicado, contendo questões divididas em três blocos principais: perfil demográfico e socioeconômico; mercado de trabalho e perspectivas futuras; competências em procedimentos odontológicos (Apêndice A). Uma vez que a ampla maioria das perguntas contidas no questionário está embasada em questionamentos já apresentados na literatura, foi realizado um pré-teste deste instrumento, de forma auto-aplicada, com alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas com o fim de avaliar o entendimento das questões por parte dos alunos. Suas identificações foram mantidas em sigilo, ficando livres para responderem apenas as questões que julgassem próprias e não ferissem seus conceitos de moralidade e privacidade.

1.3.3.1. Perfil demográfico e socioeconômico

Serão aplicadas 20 questões relativas ao perfil do aluno, como a sua data de nascimento, sexo, naturalidade, cor da pele, renda familiar, situação conjugal, pessoas com quem reside, escolaridade dos pais, línguas estrangeiras que domina, semestre que está cursando, instituição de ensino superior na qual estuda atualmente. Serão também realizados questionamentos quanto à vida escolar anterior ao ingresso na faculdade, se antes de ingressar na faculdade de Odontologia o aluno já tinha cursado ou iniciado outro curso superior, qual o tipo de instituição de ensino cursada no ensino médio (se pública ou privada), o uso de curso pré-vestibular (se público ou privado, e ainda o tempo que permaneceu nesse) e o usufruto de bolsa de estudos nessas duas últimas instituições. No que diz respeito ao período da graduação, o aluno será inquerido se participou de algum movimento estudantil; se realizou sua formação sempre na mesma instituição; se houve

uso de programas de financiamento estudantil para tornar possível a realização do curso superior, bem como outros tipos de auxílio por parte da instituição de ensino (como auxílio moradia, alimentação, transporte e na compra de instrumentais odontológicos). O recebimento de bolsas de estudo concomitantes ao desenvolvimento da graduação será avaliado e especificado seu tipo [se de monitoria, projeto de extensão, Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, do Programa de Educação Tutorial (PET), do Programa de Educação pelo Trabalho em saúde (PET- Saúde) ou outras].

1.3.3.2. Mercado de trabalho e perspectivas futuras

Nessa parte do questionário serão listadas 19 especialidades odontológicas (Cirurgia Oral e Traumatologia Bucomaxilofaciais, Dentística, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, Endodontia, Estomatologia, Imaginologia Dentomaxilofacial, Implantodontia, Odontologia Legal, Odontologia do Trabalho, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontogeriatrics, Odontopediatria, Ortodontia, Ortopedia Funcional dos Maxilares, Patologia Bucal, Periodontia, Prótese Bucomaxilofacial, Prótese Dentária e Saúde Coletiva) nas quais o aluno deve informar seu grau de interesse por cada uma delas de acordo com uma escala de cinco pontos (nenhum interesse, muito pouco interesse, pouco interesse, médio interesse, muito interesse), e a seguir em qual área da Odontologia gostaria de se especializar e o porquê da escolha por essa área (satisfação pessoal, influência familiar, reconhecimento social do profissional que exerce essa especialidade, ganho monetário, mercado de trabalho, experiência positiva na graduação). A forma como ocorreu o contato clínico no âmbito do Sistema Único de Saúde durante a graduação também será questionada (se foi no atendimento diário da faculdade, em um projeto extracurricular ou em um estágio curricular ou voluntário).

Quanto ao futuro profissional do aluno, será questionado o que o mesmo pretende fazer logo após tornar-se cirurgião-dentista (prestar concursos, trabalhar clinicamente, fazer especialização, fazer mestrado ou fazer uma residência profissional); se pretende permanecer no estado do Rio Grande do Sul; da possibilidade de existência de uma proposta de trabalho e onde seria a

mesma (setor público, clínicas privadas, sindicatos, clínicas privadas ou em consultório próprio); onde o aluno gostaria de trabalhar (empregado ao setor público, ao setor privado, como autônomo ou em ambos).

Outra questão quanto ao futuro do novo cirurgião-dentista é sobre a renda mensal líquida decorrente do exercício de sua profissão que o mesmo almeja ter em três momentos diferentes: até dois anos após a formatura, de dois a cinco anos após a formatura e após cinco anos da mesma.

Serão ainda apresentadas duas questões relativas à visão do aluno quanto ao mercado de trabalho, a primeira quanto a sua opinião sobre o mesmo (péssimo, ruim, regular, bom ou muito bom) e uma segunda onde o formando opina quanto a uma série de realidades que afetam o mercado de trabalho em Odontologia.

Além disso, será também aplicada uma questão relativa à motivação atual do estudante em exercer a profissão de cirurgião-dentista, outra perguntando o que levou o aluno a escolher esse curso de graduação (afinidade pela área, Influência familiar, possibilidade de ajudar as pessoas, reconhecimento social do profissional, ganho monetário, mercado de trabalho) e se hoje ele faria a escolha por esse mesmo curso.

1.3.3.3. Competências

Serão listados 53 procedimentos e atividades em Odontologia de diferentes complexidades (Apêndice B) que o cirurgião-dentista realiza na clínica diária, baseadas em um instrumento de avaliação aplicado no Reino Unido (HONEY et al., 2011), e adequados a realidade brasileira.

Para cada um desses procedimentos e atividades o aluno deverá auto-avaliar a sua competência em desenvolvê-la de acordo com uma escala de cinco pontos variando da seguinte forma: nenhuma, muito pouca, pouca, média e muita.

1.3.5. Trabalho de campo

As 10 faculdades de odontologia do RS com turmas de formandos serão visitadas por um pesquisador que se deslocará até cada uma das faculdades e

irá apenas distribuir os questionários nas turmas de alunos do último ano e dar instruções acerca do preenchimento dos mesmos. Os questionários auto-aplicados serão preenchidos pelos estudantes no mesmo momento da distribuição e devolvidos imediatamente ao pesquisador responsável que estará aguardando para que seja feito o recolhimento desses.

1.3.6. Análise dos dados

O programa STATA versão 9.0. será utilizado para análise dos dados. Será realizada uma análise descritiva para determinar a frequência relativa e absoluta das variáveis relativas ao perfil demográfico e socioeconômico, mercado de trabalho e perspectivas futuras e as competências dos estudantes e calculados os intervalos de confiança de 95%. As associações entre variáveis serão analisadas através de análise bivariada pelo teste Qui-quadrado para variáveis categóricas nominais e Qui-quadrado de tendência linear para variáveis ordinais ($p \leq 0.05$).

1.3.7. Questões éticas

Este projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel. Todos os questionários serão distribuídos somente após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C). Fica livre de quaisquer transtornos o acadêmico que não desejar fazer parte do presente projeto de pesquisa. Vale ainda ressaltar que o acadêmico poderá deixar de responder qualquer pergunta que julgue inconveniente, além de poder retirar a autorização de uso de seus dados a qualquer momento. Não haverá entrevista por parte do pesquisador, visto que os questionários são auto-aplicados, não existindo dessa forma qualquer relação de dependência entre entrevistador e entrevistado em nenhuma das faculdades de Odontologia.

O presente projeto de pesquisa não oferece riscos a seus participantes, e como benefício o formando estará ajudando a traçar o perfil dos alunos e instituições de Odontologia, o que conseqüentemente possibilitará o planejamento de futuras diretrizes para a Odontologia que aperfeiçoarão o

ensino e a formação de novos Cirurgiões-Dentistas, elevando a qualidade dos serviços prestados a toda população. Além disso, todos os alunos respondentes receberão os resultados da pesquisa via e-mail, podendo assim ter conhecimento de parte do futuro mercado profissional.

As instituições de ensino participantes da presente pesquisa não serão identificadas quando da apresentação dos resultados obtidos afim de que não haja nenhum demérito na imagem dos alunos por elas graduados. Das dez instituições que farão parte do estudo, oito já confirmaram sua participação e conferiram acesso ao pesquisador para que entregue os questionários a seus acadêmicos. As duas faculdades restantes requereram o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa para autorizar a visita do autor.

1.4. Referências

AL-BITAR, Z. B., SONBOL, H. N., AL-OMARI, I. K. Reasons for choosing dentistry as a career by Arab dental students. **European Journal of Dental Education**, v.12, n.4, p.247-251, 2008.

ALMEIDA-FILHO, N. Higher education and health care in Brazil. **The Lancet**, v.377, n.9781, p.1898-1900, 2011.

ARAÚJO, M. E. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.11, n.1, p.179-182, 2006.

BEAGLEHOLE, ROBY e colaboradores . The oral Health Atlas. Disponível em: <<http://oralhealthatlas.org/uniflip/index.html>>. Acesso em: 05 out. 2011.

BERNABE, E., ICAZA, J. L., DELGADO-ANGULO, E. K. Reasons for choosing dentistry as a career: a study involving male and female first-year students in Peru. **European Journal of Dental Education**, v.10, n.4, p.236-241, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p.10, 2002.

CFO, Conselho Federal de Odontologia. Totalização geral dos inscritos em atividade no Brasil. Disponível em:

<http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Total_Geral_Brasil.pdf>. Acesso em: 5 out. 2011.

HADDAD, A. E., MORITA, M. C., PIERANTONI, C. R., BRENELLI, S. L., PASSARELLA, T., CAMPOS, F. E. Undergraduate programs for health professionals in Brazil: an analysis from 1991 to 2008. **Revista de Saúde Pública**, v.44, n.3, p.383-391, 2010.

HALLISSEY, J., HANNIGAN, A., RAY, N. Reasons for choosing dentistry as a career--a survey of dental students attending a dental school in Ireland during 1998-99. **European Journal of Dental Education**, v.4, n.2, p.77-81, 2000.

HONEY, J., LYNCH, C. D., BURKE, F. M., GILMOUR, A. S. Ready for practice? A study of confidence levels of final year dental students at Cardiff University and University College Cork. **European Journal of Dental Education**, v.15, n.2, p.98-103, 2011.

IBGE. População nos Censos Demográficos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1872/2010. Disponível em:

<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>>. Acesso em: 5 out. 2011.

LIMA, C. B., SCHOUTEN, M. V. M., MARTINELLI, D. P. Perfil profissiográfico de egresso das cinco primeiras turmas dos cursos de graduação de uma Instituição de ensino superior. **Revista de Gestão USP**, v.13, p.1-18, 2006.

MOFFAT, S. M., COATES, D. E. New Zealand's oral health students--education and workforce implications. **New Zealand Dent Journal**, v.107, n.2, p.51-56, 2011.

MORITA, Maria Celeste e colaboradores. Resultados. In: Perfil Atual e Tendências do Cirurgião - Dentista Brasileiro Maringá: Dental Press International, 2010. p 24-78.

PARANHOS, L. F., RICCI, I. D., SCANAVINI, M. A., BÉZIN, F., RAMOS, A. L. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v.14, n.1, p.7-13, 2009.

SALIBA, N. A., MOIMAZ, S. A. S., GARBIN, C. A. S., DINIZ, D. G. Dentistry in Brazil: its history and current trends **Journal of Dental Education**, v.73, n.2, p.225-231, 2009.

WALLACE, L. G., COCKRELL, D. J., TAYLOR, J. A. The University of Newcastle's first cohort of Bachelor of Oral Health students: a social profile. **Australian Dental Journal**, v.55, n.4, p.436-440, 2010.

1.5. Orçamento

Item	Quantidade	Valor (Reais)
Folha de papel ofício	10 Pacotes	12,00
Máquina fotográfica digital para registro das atividades Canon Powershot Sx130 Is 12.1 mp	1 unidade	600,00
Conjunto de pilhas recarregáveis, carregador, cartão de memória, cabo USB	1 conjunto	140,00
Passagem rodoviária Pelotas/Porto Alegre/ Pelotas	5 passagens	90,00
Passagem rodoviária Pelotas/ Santa Maria/ Pelotas	1 Passagem	106,00
Passagem rodoviária Porto Alegre/Santa Cruz do Sul/ Porto Alegre	1 Passagem	56,00
Passagem rodoviária Porto Alegre/Cachoeira do Sul/ Porto Alegre	1 Passagem	68,00
Passagem rodoviária Porto Alegre/Passo Fundo/ Porto Alegre	1 Passagem	106,00
Passagem rodoviária Porto Alegre/Torres/Porto Alegre	1 Passagem	68,00
Computador notebook Dell inspiron 1525	1 unidade	1.200,00
Impressora Laser Multifuncional HpM1132	1 unidade	499,00
TOTAL		3.413,00

* Os recursos para realização do projeto serão custeados pelo pesquisador e pelo Programa de Pós Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, através de auxílio financeiro ao pesquisador.

Além disso, o Programa de Pós Graduação em Odontologia disponibilizará sua infraestrutura para execução do projeto, entre a qual se incluem a máquina fotográfica digital, impressora e notebook.

2 RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

Segundo o Conselho Federal de Odontologia, no estado do Rio Grande do Sul, atualmente existem 13 faculdades de Odontologia. Dez delas apresentam formandos no ano de 2012, as demais ainda não formaram nenhuma turma. Todas as que possuíam formandos foram convidadas a participar da pesquisa. Os contatos foram feitos com os coordenadores do curso de cada instituição via e-mail, para que fosse apresentada a metodologia e os objetivos do trabalho. Em um primeiro momento todas elas aceitaram fazer parte do censo. Foi escolhido o formato de censo pois daria a chance de todos os formandos fazerem parte da pesquisa e também para a mesma ficar mais rica contendo informações da realidade de todos acadêmicos. Posteriormente a faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul desistiu, pois não quis disponibilizar a oportunidade da aplicação dos questionários durante as aulas teóricas a seus alunos. O instrumento a ser utilizado para coleta de dados foi um questionário contendo 90 questões, é visto na literatura uma baixa taxa de resposta para esse tipo de instrumento quando enviado por meios eletrônicos ou físicos sem a presença de um responsável, foi decidido o deslocamento até cada uma das faculdades. Buscando dessa forma uma maior adesão dos estudantes.

O cronograma inicial previa a coleta de dados entre março e abril, mas acabou se realizando entre abril a junho do presente ano. Isso se deveu à demora de algumas instituições em marcarem a data da visita e da disponibilidade das turmas para a aplicação dos questionários. Por causa desse fato o término do projeto foi estendido até dezembro de 2012.

As visitas às faculdades se deram de maneira tranquila, na grande maioria houve uma boa recepção por parte da direção e dos professores. Uma dificuldade encontrada foi o fato de que nem em todas as faculdades as turmas se encontravam presentes no mesmo dia, tendo assim que retornar na mesma instituição mais de uma vez. Um fator que diminuiu a taxa de resposta foi, em alguns casos, a grande quantidade de alunos faltantes e a dificuldade de encontrar as turmas em outros momentos, visto que os alunos da amostra estão no último semestre e têm poucas aulas teóricas.

Para o preenchimento dos questionários, os alunos gastavam em média 20 minutos, antes disso, havia a apresentação aos acadêmicos e a explicação do que se tratava o trabalho e esclarecia algumas dúvidas. Aqueles que concordassem em participar assinavam um termo de consentimento livre e esclarecido e só depois iniciavam o preenchimento. O pesquisador responsável se mantinha dentro da sala de aula e só ia embora após todos terminarem de responder e entregar os questionários.

Um temor que havia era de que os alunos cansassem ou não quisessem responder, felizmente todos que estavam na aula no dia da visita, colaboraram com a coleta de dados. Uma pequena parcela de algumas turmas demonstrou falta de vontade ao responder as perguntas, mas na maioria das vezes os alunos ficaram bastante empolgados, percebia-se que nas questões relativas ao futuro profissional eles ficavam mais inquietos, querendo dialogar entre eles, então eu intercedia para que não houvesse influência de terceiros em suas respostas.

Foi interessante ver a reação dos alunos ao responderem alguns questionamentos possivelmente inéditos quanto ao seu futuro. Em três oportunidades diferentes, após o término da aplicação dos questionários, espontaneamente professores iniciaram um debate com os acadêmicos dentro da temática dos questionamentos feitos pelo instrumento.

Depois de coletados os dados das 9 faculdades participantes, os mesmos foram analisados e foi decidido por utilizar nesse momento apenas parte deles, devido ao prazo da apresentação da defesa de dissertação. Nesse primeiro momento foi decidido apresentas os dados que caracterizassem e descrevessem o censo dos formandos.

Em um futuro próximo as demais informações estarão sendo estudadas e darão origem a um maior número de artigos científicos e principalmente textos editoriais para veículos de informação pública, sindicatos de trabalho e conselhos de odontologia. Para que assim as informações originadas dessa pesquisa não cheguem apenas à população científica, mas também a toda população uma vez que será ela a beneficiada com os serviços dos futuros profissionais e aos órgãos responsáveis pelo ensino e legislação da prática da Odontologia no País, por serem eles responsáveis por promover uma melhorias na Odontologia.

A oportunidade de conhecer outras instituições de ensino foi enriquecedora, pois, além da troca de experiências com outros acadêmicos e professores, pude-se questionar alguns coordenadores quanto suas percepções a respeito do futuro da odontologia. Sem contar que pode ser visto diferentes estruturas e abordagens de como se ensinar Odontologia aos acadêmicos do Rio Grande do Sul.

3 ARTIGO

Quem são e o que querem: formandos em Odontologia no estado do Rio Grande do Sul

Who they are and what they want: dentistry graduating in the state of Rio Grande do Sul

Autores: Matheus S. Mendes*, Marcos B. Corrêa** Fabrício A. Ogliari***.

*Cirurgião-Dentista, mestrando do Programa de Pós Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

** Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas, professor da Faculdade de Odontologia da Universidade de Federal de Pelotas.

*** Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas, professor da Faculdade de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Pelotas.

Autor responsável:

Prof. Dr. Fabrício Aulo Ogliari

Programa de Pós Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

Rua Gonçalves Chaves 457, 96015-560, Pelotas, RS, Brasil

Tel/Fax: +55 53 3222.6690 ext.135 (ogliari@gmail.com.br)

Artigo formatado nas normas do periódico Ciência e Saúde Coletiva

RESUMO

Conhecer detalhadamente o perfil dos futuros egressos de um curso de graduação é de elevado interesse da comunidade e das instituições de ensino que formam esse aluno. A Odontologia brasileira passa por mudanças no mercado de trabalho e dentro das faculdades. Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos formandos em Odontologia no ano de 2012 no estado do Rio Grande do Sul, bem como suas perspectivas profissionais futuras. Participaram da pesquisa 467 alunos (69,60%) que estavam cursando o último ano da faculdade, nas 9 faculdades participantes. A coleta de dados foi realizada através de questionário auto-aplicado com questões assim divididas: período pré-acadêmico, acadêmico e futuro. Foi realizada uma análise descritiva para determinar a frequência relativa e absoluta das variáveis. O teste de possíveis associações foi realizado através de análise bivariada pelo teste do qui-quadrado. Encontrou-se que 65,3% dos acadêmicos eram de faculdades privadas e a renda média do censo foi de R\$7.740,33. As mulheres eram a maioria dentro das faculdades, assim como os brancos. Apesar de as mudanças de mercado, os alunos estão motivados em tornarem-se Cirurgiões-Dentistas e almejam uma renda futura alta, para isso a maioria irá especializar-se e trabalhar no setor público e privado.

Palavras chave: Educação em odontologia. Formação de recursos humanos. Fatores Socioeconômicos.

ABSTRACT

Knowing the profile of future graduates of an undergraduate degree is interest of community and educational institutions. In Brazilian the labor market and the colleges of the dentistry are changing. The present study aims to characterize the profile of graduates in dentistry in 2012 in Rio Grande do Sul, as well their future career prospects. Participants were 467 students (69.60%) who were studying in the final year of the 9 dentistry college participants. Data collection was conducted through self-administered questionnaire with questions divided this way: pre-academic, academic and professional future. A descriptive analysis was performed to determine the absolute and relative frequency of variables. The test possible associations were performed by bivariate analysis using the chi-square test. It was found that 65.3% of the students were from private colleges and the average income was R\$7.740,33. Of the total respondents, 55% already have employment opportunities. Cities of the interior are the preference of 72.3% students for working. The women are the majority in the colleges, as well as the white skin people. Despite market changes students are motivated to become dentists and target a high future income, for that they will specialize and work in the public and private sectors.

Keywords: Education, Dental. Human Resources Formation. Socioeconomic Factors.

INTRODUÇÃO

Conhecer detalhadamente o perfil dos futuros egressos de um curso de graduação é de elevado interesse tanto da comunidade como das instituições de ensino que formam esse aluno, possibilitando uma constante melhora no processo de formação dos acadêmicos (1). Neste sentido, é de grande valor ter conhecimento da forma com que os estudantes ingressaram na faculdade, como foi o período no qual estavam se capacitando (1), além de saber o que esperam de seu futuro profissional.

No que diz respeito ao perfil demográfico, a ampla predominância de profissionais do sexo masculino encontrada no início da década de 70 dá hoje lugar a uma maioria feminina de profissionais (2), observada também entre estudantes de graduação em diversos países (3-7). Junto a isso, é visto um gradual aumento no número de ingressantes com renda de até três salários mínimos, assim como o aumento de ingressantes oriundos de escolas públicas, mostrando dessa forma uma ampliação do acesso ao curso de Odontologia (2).

Em termos mundiais, a Odontologia conta com um elevado número de profissionais espalhados desigualmente pelos seus cinco continentes. Dados apresentados em 2009 mostram a existência de cerca de 1,1 milhão de Cirurgiões-Dentistas no planeta (8), dos quais em torno de 20% encontram-se no Brasil (2). Particularmente, no estado do Rio Grande do Sul encontram-se hoje inscritos 15.286 Cirurgiões-Dentistas, ficando o estado atrás somente de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná (21), estando à frente dos outros estados com maior população. Este elevado número de mão-de-obra reforça a necessidade de estudar e caracterizar os futuros profissionais (9). Outro fator que agrava o atual quadro é a má distribuição dos

profissionais e das instituições formadoras dentro do país, uma vez que as regiões sul e sudeste contam com três quartos do total dos Cirurgiões-Dentistas do país e o maior número de faculdades de Odontologia (2, 10).

O aumento significativo no número de Cirurgiões-Dentistas é resultante, principalmente, da elevação da quantidade de cursos na área da saúde ofertados no país, os quais estão em ampla expansão. No período de 1991 a 2008, o número de cursos na área aumentou em 458% (11). Particularmente na área da Odontologia, o número de faculdades cresceu em mais de 114% entre 1995 e 2008 (10), constituindo atualmente o Brasil como o segundo país com maior número de faculdades de Odontologia no mundo (8).

Segundo o Conselho Federal de Odontologia, existem hoje 203 faculdades de Odontologia no Brasil, das quais 13 estão no Rio Grande do Sul (dessas apenas 3 são federais), sendo o quinto estado brasileiro que mais possui faculdades de Odontologia, atrás das mesmas unidades federativas acima citadas quanto ao número de profissionais (21).

Quanto ao mercado de trabalho na área odontológica brasileira, é possível constatar que tem sofrido inúmeras modificações nos últimos anos, com um aumento significativo do número de profissionais, gerando um conseqüente aumento na concorrência por empregos e diminuição da remuneração. Conseqüentemente, os profissionais já não desfrutam do mesmo prestígio social de tempos atrás, refletindo esses fatores diretamente no perfil dos mesmos (12).

A Odontologia brasileira passa por mudanças na competitividade do mercado de trabalho e nas relações trabalhistas, reflexo das mudanças da sociedade onde está inserida. Alguns sinais deste processo são a diminuição do exercício liberal

estrito, a expansão dos sistemas de Odontologia em grupos e a maior procura dos Cirurgiões-Dentistas por empregos públicos (13).

Para capacitar o acadêmico a entrar nesse árduo campo de trabalho, além de buscar qualificar o futuro Cirurgião-Dentista, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia nas quais afirma a necessidade do curso de Odontologia ter como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião-Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Deve estar ainda capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (14).

Os currículos das faculdades de Odontologia mudam continuamente para manterem-se atualizados com a prática odontológica contemporânea, as novas técnicas dos procedimentos odontológicos e a maior exigência dos pacientes (15), o que, naturalmente, faz com que características do formando em Odontologia também mudem. Além da mudança de currículos, a implantação de novos programas de inclusão social, a nova forma de seleção dos ingressantes e a expansão das universidades por parte de governo dando maior acesso a diferentes camadas da população contribuem para que também seja alterado esse perfil.

As oportunidades de trabalho presentes no mercado, o perfil do profissional e as reais necessidades da população estão amplamente ligadas à formação do profissional da área da saúde. Para que as transformações tornem-se realidade deve-se haver articulação entre políticas de educação e saúde (16).

Para formação do aluno ser mais próxima das necessidades da sociedade, e o mesmo ter uma graduação completa, é necessário estar atento às novas tendências, para que seja formado um profissional mais crítico que consiga entender o que se passa com a sociedade e não ser apenas um replicador de técnicas odontológicas (17).

O objetivo do presente estudo é caracterizar o perfil dos formandos em Odontologia, pois é necessário conhecer o perfil dos acadêmicos para que seja possível elaborar um melhor planejamento educacional que vise complementar o atual ensino odontológico.

É importante saber de onde vêm os estudantes, o que fizeram durante a graduação e o que esperam do futuro da Odontologia.

MÉTODO

O presente estudo foi realizado no estado do Rio Grande do Sul, o qual tem uma população de 10.693.929 de habitantes, uma área de extensão geográfica de 268.781,929km² e uma densidade demográfica de 39,79 habitantes/ km². O número de municípios no estado é de 497, sendo a cidade de Porto Alegre a sua capital (IBGE, 2010).

Atualmente, no Rio Grande do Sul existem 13 faculdades de Odontologia, mas apenas 10 possuem turmas de formandos em 2012. Destas últimas, todas foram convidadas a participar, das quais nove instituições aceitaram. Apenas a Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul se negou a fazer parte do presente estudo. O delineamento deste estudo é do tipo transversal e a população estudada foi à totalidade de acadêmicos de Odontologia (461 acadêmicos) que irão se formar durante o ano letivo de 2012 nas faculdades do Rio Grande do Sul.

Questionário

Para coleta de dados foi elaborado um questionário com questões fechadas, auto-aplicado, contendo questões divididas em três blocos: período pré-acadêmico, período acadêmico e futuro profissional.

Período pré-acadêmico

Foram aplicadas questões relativas ao perfil sociodemográfico e socioeconômico dos acadêmicos, como a sua idade, sexo e naturalidade (coletada como Estado da União e apresentada como estado ou região). A variável cor da pele foi coletada de forma auto-referida, segundo as categorias do IBGE (branca, preta, parda, amarela e indígena),

sendo posteriormente categorizada em branca e não branca. A variável renda familiar foi coletada de forma contínua e posteriormente categorizada em tercís. A variável situação conjugal foi coletada como solteiro, casado e separado, sendo posteriormente categorizada em solteiro (solteiros e separados) e casado. A variável pessoas com quem reside foi coletada com as opções pais, outro familiar, amigo, sozinho ou outra combinação, sendo também posteriormente categorizadas em família (pais e outro familiar) e sozinho (sozinho, amigo ou outra combinação). A variável escolaridade dos pais foi coletada em níveis escolares completos e incompletos e posteriormente analisada apenas o nível escolar que cursou.

Foram também realizados questionamentos quanto à vida escolar anterior ao ingresso na faculdade de Odontologia. Dentro destas questões, foi perguntado se o acadêmico já tinha cursado outro curso de graduação e se tinha domínio de algum idioma estrangeiro. A variável tipo de instituição de ensino cursada no ensino médio (se pública, privada ou ambas) e o uso de curso pré-vestibular também foram coletadas. Foi questionado se Odontologia era a sua primeira opção de carreira, sendo que os que respondiam negativamente podiam expor qual era a sua escolha inicial (foram coletados os nomes dos cursos e posteriormente agrupados em áreas do conhecimento segundo a Fundação Coordenação de Nível Superior: ciências exatas e da terra; ciências biológicas; engenharias; ciências da saúde; ciências agrárias; ciências sociais aplicadas; ciências humanas; linguística, ciências e artes, além das alternativas: dúvida entre mais de um curso e sem classificação).

Período acadêmico

No que diz respeito ao período da graduação, primeiramente o acadêmico informou a instituição de ensino superior na qual estuda atualmente (se pública ou privada), depois foi inquerido se participou de algum movimento estudantil; se realizou sua formação sempre na mesma instituição. Além disso, foi também aplicada uma questão relativa a motivação atual do estudante em exercer a profissão de cirurgião-dentista (não motivado, motivado e muito motivado) a qual posteriormente foi dicotomizada em muito motivado/motivado e não motivado; e se hoje ele faria a escolha por esse mesmo curso. Os alunos que não optariam mais pela Odontologia podiam informar qual curso gostariam de seguir, sendo que esta variável foi categorizada segundo as áreas determinadas pela Fundação Coordenação de Nível Superior já detalhada anteriormente.

Futuro profissional

Nessa parte do questionário foi questionado aos alunos se pretendiam realizar algum tipo de especialização (não, não decidi, sim) sendo listadas para aqueles que respondiam sim as 19 especialidades odontológicas que constam no Conselho Federal de Odontologia nas quais o aluno deveria informar em qual dessas áreas da Odontologia gostaria de se especializar. Também foi questionado aos alunos o que pretendiam fazer logo após tornarem-se Cirurgiões-Dentistas (prestar concursos, trabalhar clinicamente, fazer especialização, fazer atualização, fazer mestrado ou fazer uma residência profissional) sendo essas questões dicotomizadas (sim ou não); se pretendiam permanecer no estado do Rio Grande do Sul (se sim, não ou não sabe); se já haviam recebido uma proposta de trabalho e onde seria a mesma (setor público, privado, em consultório próprio ou outra forma); onde gostariam de trabalhar (empregado ao setor

público, ao setor privado, como autônomo, autônomo e público concomitantemente, autônomo e privado concomitantemente ou outra forma), sendo esta variável posteriormente categorizada em público (empregado ao setor público, e público concomitantemente) e privado (empregado ao setor privado, autônomo e autônomo e privado concomitantemente). O acadêmico também deveria apontar as zonas nas quais pretende trabalhar: capital ou região metropolitana, zona urbana dos municípios do interior e zona rural (de forma dicotomizada- sim ou não). Ainda a vontade de se associar ao sindicato dos odontologistas foi perguntada também de forma dicotomizada- sim ou não.

Outra questão quanto ao futuro do novo cirurgião-dentista foi sobre a renda mensal líquida (coletada de forma contínua) decorrente do exercício de sua profissão que os mesmos almejam ter em quatro momentos diferentes: até dois anos após a formatura, de dois a cinco anos após a formatura e após cinco e dez anos da mesma.

Trabalho de campo

As nove faculdades de odontologia do RS com turmas de formandos, e que aceitaram fazer parte do estudo, foram visitadas por um pesquisador que se deslocou até cada uma delas e apenas distribuiu os questionários nas turmas de alunos do último ano, dando instruções acerca do preenchimento dos mesmos. Os questionários auto-aplicados foram preenchidos pelos estudantes no mesmo momento da distribuição e devolvidos imediatamente ao pesquisador responsável que permaneceu na sala de aula aguardando o término do preenchimento.

Análise dos dados

O programa STATA versão 9.0 foi utilizado para análise dos dados. Foi realizada uma análise descritiva para determinar a frequência relativa e absoluta das variáveis relativas ao período pré-acadêmico, período acadêmico e futuro profissional ainda, foi testada a associação dessas variáveis com o tipo de escola (pública ou privada). As associações entre variáveis foram analisadas através de análise bivariada pelo teste Qui-quadrado para variáveis categóricas nominais e Qui-quadrado de tendência linear para variáveis ordinais ($p \leq 0.05$).

Questões éticas

Este projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sob o ofício 34/12. Todos os questionários foram distribuídos somente após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Ficou livre de quaisquer transtornos acadêmicos que não desejou fazer parte da presente pesquisa. Vale ainda ressaltar que o acadêmico pôde deixar de responder qualquer pergunta que julgou inconveniente, além de poder retirar a autorização de uso de seus dados a qualquer momento. Não houve entrevista por parte do pesquisador, visto que os questionários eram auto-aplicados, não existindo dessa forma qualquer relação de dependência entre entrevistador e entrevistado em nenhuma das faculdades de Odontologia.

O presente projeto de pesquisa não ofereceu riscos a seus participantes, e como benefício o formando estará ajudando a traçar o perfil dos alunos e instituições de Odontologia, o que conseqüentemente possibilitará uma melhora na educação e na formação de novos cirurgiões-dentistas, elevando a qualidade dos serviços prestados a

toda população. Além disso, todos os alunos respondentes receberão os resultados da pesquisa via e-mail, podendo assim ter conhecimento de parte do futuro mercado profissional.

As instituições de ensino participantes da presente pesquisa não foram identificadas quando da apresentação dos resultados obtidos a fim de não haver nenhum demérito na imagem dos alunos por elas graduados. As instituições que fizeram parte do estudo conferiram acesso ao pesquisador para que fosse entregue os questionários a seus acadêmicos.

RESULTADOS

A amostra elegível da pesquisa consistiu em 671 acadêmicos de Odontologia, desses 70 acadêmicos 10,4% não puderam ser entrevistados devido a recusa de sua faculdade em participar da pesquisa. Dos 601 restantes, 467 (80,0%) responderam os questionários. Do total de estudantes pesquisados, 65,3% eram de faculdades privadas, 94,4% nativos do Rio Grande do Sul, 69% eram do sexo feminino e 96% se classificaram como brancos. Quanto à moradia, 57,1% relataram que moravam com os pais, enquanto 94,2% eram solteiros como pode ser visto no quadro 1. Ainda, a idade média dos acadêmicos foi de 24,8 anos [desvio padrão (dp) 4,3] enquanto sua renda média familiar foi de R\$ 7.740,33 (dp=7072,91).

No quadro 1 também são apresentadas as características pré-acadêmicas onde pode ser visto que, do total de formandos de Odontologia, 54,9% eram oriundos de escolas privadas e 69,1% do total fizeram uso de curso pré-vestibular. Além disso, 21,5% dos estudantes já haviam frequentado outro curso de graduação antes de ingressar na faculdade de Odontologia. No mesmo quadro pode-se observar que para 25,4% dos formandos a Odontologia não era primeira opção de carreira profissional, a Medicina era o curso mais lembrado como primeira opção para esses alunos (preferência de 59 acadêmicos) seguida por cursos da área das Ciências da Saúde (preferência de 14 acadêmicos) e Ciências Sociais Aplicadas (preferência de 12 acadêmicos). Analisando os resultados apresentados no quadro 2, é observado que 54,8% dos estudantes dominavam pelo menos um idioma estrangeiro, e que mais da metade dos pais dos acadêmicos tiveram acesso ao ensino superior. No período de graduação 92,3% dos alunos sempre estudaram na mesma instituição de ensino

enquanto a participação em movimentos estudantis se restringiu a 9,9% dos alunos (quadro 2).

Quanto à motivação para a futura carreira, mais de 90% dos acadêmicos declararam-se motivados em tornar-se Cirurgiões-Dentistas. Entretanto, quando questionados para qual curso prestariam prova hoje para ingresso na Universidade, 24,6% declararam que não optariam novamente pelo curso de Odontologia (quadro 2), sendo que o curso optado pela maioria desses estudantes seria Medicina (46 acadêmicos) seguido por cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas (16 acadêmicos) e Engenharias (11 acadêmicos).

No que diz respeito ao futuro profissional, mesmo sem estarem graduados, 55% do total de respondentes declararam já possuir oportunidade de emprego, e em mais da metade das vezes essa oportunidade se dá no setor privado (quadro 3). Quando questionados quanto à forma que gostariam de trabalhar, 66,1% optariam por exercer suas funções profissionais combinando o exercício de forma autônoma ao serviço público (quadro 3). Após a formatura, 56,4% dos alunos pretendem prestar concurso público, 66,9% declararam querer trabalhar clinicamente e 67,8% dos pesquisados relataram que buscarão um curso de especialização (quadro 3). cursar mestrado, residência ou atualização não está entre os planos da maioria dos respondentes (quadro 3).

Quanto ao local de preferência para o exercício futuro da profissão, a grande maioria (58,8%) dos estudantes pretende permanecer no Rio Grande do Sul. Ainda, a zona urbana dos municípios do interior é a preferência de 72,3% dos alunos para exercerem suas atividades profissionais, seguida pela capital e região metropolitana (37,9%), enquanto a menos procurada é a zona rural (4,7%) (quadro 3). Quase 48% do

total de alunos afirmam que pretendem fazer parte do sindicato dos odontologistas. (quadro 3).

As especialidades preferidas pelos acadêmicos para serem seguidas ao longo da carreira profissional são a ortodontia (70 alunos), endodontia (51 alunos), cirurgia (48 alunos), prótese (44 alunos) e implantodontia (37 alunos).

A renda líquida média que os acadêmicos pretendem ter em um período de até dois anos de formado é de R\$3.938,90 (dp=2.7919,9) entre dois e cinco anos é de R\$ 6.165,40 (dp=3.799,9), depois de cinco é de R\$8.490,40 (dp=3.535,2) e dez anos depois da formatura é de R\$ 13.027,60 (dp=7.122,8).

O quadro 4 mostra o resultado da associação das variáveis do período pré-acadêmico e acadêmico com o tipo de escola (pública ou privada). Embora o escasso número de alunos declarados não-brancos em ambos os tipos de escola, as escolas privadas apresentaram um maior número de não branco sem relação às públicas (p=0,023). Ainda, as escolas privadas apresentaram um maior número de estudantes no tercil mais alto de renda familiar (p=0,005). Por outro lado, níveis mais altos de escolaridade materna (p=0,017) e paterna (p=0,008) foram encontrados entre os alunos de escola pública.

A proporção de alunos que frequentaram curso pré-vestibular para ingressar nas escolas públicas foi significativamente mais alta comparada às escolas privadas (p=0,000). O quadro 4 mostra também que a proporção de alunos que declarou ser a Odontologia sua primeira opção de curso superior foi maior nas escolas públicas, comparadas às privadas (p=0,014).

O quadro 5 expõe a associação das variáveis relativas ao futuro profissional com o tipo de escola. Pode-se observar que nas escolas privadas os alunos relataram ter maior motivação em tornarem-se Cirurgiões-Dentistas. Neste sentido também nas

escolas privadas a proporção de alunos que declararam ter oportunidade de emprego, mesmo antes do término do curso, foi mais elevada ($p=0,000$), o quadro ainda mostra que uma maior parcela de estudantes de escolas públicas pretende trabalhar na capital ou região metropolitana ($p=0,052$), já trabalhar na zona rural é uma opção mais aceita pelos de escola privada ($p=0,093$).

Quando questionado quanto ao o que pretendem fazer em um primeiro momento após a graduação, prestar concurso ($p=0,002$), fazer mestrado ($p=0,000$) e fazer residência profissional ($p=0,003$) tiveram uma maior preferência pelos alunos de escolas públicas quando comparadas com as respostas dos alunos de escolas privadas (quadro 5).

A renda líquida futura que os alunos de escola privada esperam receber mostrou-se sempre mais elevada do que a dos de escola pública nos quatro diferentes períodos questionados: até dois anos de formado, escola privada R\$ 4.110,56 ($dp=3.142,6$) e escola pública R\$ 3.620,26 ($dp=1.953,2$); entre dois e cinco anos após a formatura, escola privada R\$ 6.473,76 ($dp=4.414,7$) e escola pública R\$ 5.595,40 ($dp=2.159,8$); cinco anos após a formatura, escola privada R\$ 8.886,27 ($dp=3.864,1$) e escola pública R\$ 7.756,67 ($dp=2.687,7$) dez anos após a formatura, escola privada R\$ 13.433,65 ($dp=7.176,6$) e escola pública R\$ 12.270,27 ($dp=6.982,3$).

DISCUSSÃO

Este trabalho tem um importante papel ao caracterizar o perfil do formando de Odontologia no Rio Grande do Sul, pois é pioneiro no país a abranger tão grande gama de faculdades de um mesmo estado. Atualmente encontram-se no Brasil e no mundo estudos analisando apenas uma ou poucas faculdades e em sua maioria tendo como público alvo todos os alunos de graduação e não apenas os que em seguida estarão prestando serviços à população. O presente trabalho além prestar um serviço à sociedade, serve de estudo de base para futuros levantamentos que possam analisar as mudanças ocorridas na profissão e sua relação com a sociedade, uma vez que o currículo, o mercado de trabalho e as políticas de acesso à educação estão em constante mudança. A recente inserção de uma nova política de cotas nas universidades públicas federais visando um maior ingresso de estudantes oriundos de escola pública e ampliando o acesso a negros, pardos e estudantes de baixa renda mudará o quadro da odontologia brasileira. Esse estudo vem apresentar a realidade atual das faculdades gaúchas de odontologia.

No estudo da amostra é visível a feminização da Odontologia nas faculdades do Rio Grande do Sul a exemplo de outros estudos realizados no Brasil e em outros países (3,4,5,6,7,9,18). Outro exemplo dessa mudança de perfil são os dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) onde mostram que as mulheres são maioria nos cursos de Odontologia, tanto entre concluintes como entre ingressantes. Alguns dos fatores que e podem explicar a maior presença feminina, nas faculdades e

no mercado de trabalho, são a diminuição do número de filhos que possuem atualmente, a maior escolaridade delas, além de mudanças culturais como a valorização de exercer uma atividade profissional. (19).

Quase a totalidade dos formandos em Odontologia é de cor branca, mesmo com a implantação de políticas de acesso ao ensino superior, à desigualdade racial ainda impera dentro das instituições formadoras. Um trabalho que analisou o perfil de estudantes de odontologia de uma faculdade pública do Maranhão também mostrou essa realidade (18). A maioria dos estudantes ainda mora com os pais, como também encontrado no trabalho de Silva (18), e assim tem um suporte deles podendo se preocupar apenas com seus estudos em tempo integral. Ainda, mais da metade dos acadêmicos domina um segundo idioma. Foi relatada uma elevada renda média dos alunos e uma alta escolaridade materna e paterna. Os dados encontrados nesse levantamento reforçam a ideia do curso de Odontologia ser elitista, visto que ainda mantém as pessoas com menor renda longe das salas de aula das faculdades, como também mostra o estudo de Brustolin (9).

Os atuais formandos não foram beneficiados com as novas políticas de inserção social lançadas no fim do presente ano, essas são mais audaciosas e realmente poderão popularizar o acesso ao ensino superior no país talvez nos futuros levantamentos se possa esperar um maior número de estudantes pardos, negros, indígenas e de classes sociais menos favorecidas, implantando assim uma nova realidade na Odontologia.

A grande maioria dos alunos fez uso de curso pré-vestibular, mostrando ser necessário um maior preparo para conseguir ingressar no curso além deter acesso a cursos que complementassem a educação recebida no ensino médio.

Na opinião de considerável parcela da população estudada, a Odontologia não era a primeira opção de carreira, para eles principalmente a Medicina era o objetivo inicial. Muitas vezes por ser esse último curso bastante concorrido, jovens acabam escolhendo a Odontologia por também ser um curso da área da saúde. O que reforça isso é que quase a mesma parcela que não faria Odontologia novamente e escolheria Medicina como curso a ser iniciado se fossem prestar novo exame de ingresso nas universidades. O que pode mostrar que a maioria que não queria Odontologia, se forma e continua querendo ser médico. E essa preferência não ocorre apenas no Brasil, o estudo de Al-Bitar (5) realizado na Arábia mostrou que o curso de Medicina era a primeira opção para mais da metade dos alunos de Odontologia entrevistados. Apesar de a porcentagem da escolha do curso de Odontologia como primeira opção de carreira ser menor nas escolas privadas, são nelas que estão os alunos mais motivados em tornarem-se Cirurgiões-Dentistas, um dos motivos para tanto pode ser explicado pela maior oportunidade de emprego que esses possuem. Mesmo com baixa participação em movimentos estudantis, que são os espaços de representação de classe no período de graduação, a vontade de sindicalização dos alunos é grande, dando esperança de um fortalecimento no cooperativismo dos odontólogos e das ações de proteção à classe odontológica.

Apesar do grande número de Cirurgiões-Dentistas no Estado (20) e das mudanças de mercado, a grande maioria dos formandos está motivada em exercer suas atividades profissionais, além de ser grande a oportunidade de emprego futuro que possuem mesmo sem terem saído das faculdades, principalmente no setor privado.

O fato da maior parte dos alunos almejam trabalhar no seu consultório e concomitantemente ao serviço público reforça a ideia de mudança de mercado. Pois além do grande salto de qualificação ocorrido na saúde bucal do sistema público

brasileiro, o que naturalmente motiva o formando a ingressar nesse tipo de serviço, há também o aumento de concorrência devido à alta quantidade de Cirurgiões-Dentistas em atuação, então o formando na busca por segurança, vê no sistema público um salário fixo e benefícios, essa preferência também é vista em outros estudos (17, 21).

Grande parte dos formandos está ávida pelo trabalho: pretendem prestar concursos e trabalhar clinicamente. Mas a maior parcela, independente de trabalhar, entende que precisam fazer uma especialização, talvez vendo aí uma forma de se diferenciar no mercado de trabalho.

As duas especialidades mais citadas como preferência, ortodontia e endodontia, são as que mais existem profissionais capacitados a realizá-las no país segundo o Conselho Federal de Odontologia (20) também dessa forma ingressando em um mercado mais competitivo.

A renda média que os formandos almejam ter, nos quatro períodos diferentes, é elevada, e com o atual mercado de trabalho, difícil será que ela se torne realidade para maioria dos futuros profissionais. Moysés comenta em seu artigo publicado na Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico em 2004 (22) uma realidade monetária bem diferente da almejada pelos formandos, citando uma maior carga horária de trabalho e a associação a planos e convênios de saúde como forma de composição de um melhor salário por parte do Cirurgião-Dentista.

Quanto ao comparativo entre instituições públicas e privadas, essa última tem o maior número de estudantes não brancos, talvez por haver um programa do governo que facilita o ingresso de pessoas de cor da pele não branca nesse tipo de instituição. Mesmo que timidamente, isso demonstra que as políticas do governo quanto às desigualdades raciais no acesso ao ensino superior estão funcionando.

A disputa por vagas nas escolas federais é mais acirrada e demanda um maior preparo, como o uso de curso pré-vestibular. Os pais dos alunos das federais possuem maior escolaridade que os das privadas, já nessas outras se encontrou uma maior renda mensal. É visto assim que filhos de uma parcela da população com maior acesso a educação complementar, independente da renda, ingressam em maior número nas escolas públicas. O fato de os pais de alunos de faculdades federais possuírem maior escolaridade pode influenciar na vontade dos alunos continuarem sua qualificação em cursos *stricto sensu*, pois eles têm maior interesse em fazer mestrado do que os alunos das instituições privadas, outro fator que faz com que tendam para essa escolha é o de que nas faculdades públicas existem programas de pós-graduação bastante ativos, tendo os acadêmicos assim um maior contato com essa opção profissional. O fato de os alunos de escola privada esperarem uma maior renda futura do que os das federais pode ser explicado pelo fato de eles já possuírem maior renda do que aqueles outros.

Este é o atual perfil do formando encontrado nas faculdades de Odontologia no Rio Grande do Sul, mudanças cíclicas ocorrem na educação, política, mercado de trabalho e nas relações humanas, o que conseqüentemente faz com que diferentes perfis de alunos ingressem nas faculdades nas faculdades com diferentes realidades, expectativas e sonhos, dessa forma as instituições de ensino e órgãos responsáveis pela educação devem manter-se cientes dessas mudanças para que seja promovida uma Odontologia mais próxima das necessidades da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Lima CB, Schouten MVM, Martinelli DP. Perfil profissiográfico de egresso das cinco primeiras turmas dos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior. *Revista de Gestão USP*. 2006;13:1-18.
2. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro. 2010.
3. Wallace LG, Cockrell DJ, Taylor JA. The University of Newcastle's first cohort of Bachelor of Oral Health students: a social profile. *Aust Dent J*. 2010 Dec;55(4):436-40.
4. Moffat SM, Coates DE. New Zealand's oral health students--education and workforce implications. *N Z Dent J*. 2011 Jun;107(2):51-6.
5. Hallissey J, Hannigan A, Ray N. Reasons for choosing dentistry as a career--a survey of dental students attending a dental school in Ireland during 1998-99. *Eur J Dent Educ*. 2000 May;4(2):77-81.
6. Al-Bitar ZB, Sonbol HN, Al-Omari IK. Reasons for choosing dentistry as a career by Arab dental students. *Eur J Dent Educ*. 2008 Nov;12(4):247-51.
7. Bernabe E, Icaza JL, Delgado-Angulo EK. Reasons for choosing dentistry as a career: a study involving male and female first-year students in Peru. *Eur J Dent Educ*. 2006 Nov;10(4):236-41.

8. Beaglehole R, Benzian H, Crail J, Mackay J. The Oral Health Atlas - Mapping a neglected global health issue. 2009.
9. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. 2006;6(1):70-6.
10. Saliba NA, Moimaz SAS, Garbin CAS, Diniz DG. Dentistry in Brazil: its history and current trends Journal of Dental Education. 2009;73(2):225-31.
11. Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL, Passarella T, Campos FE. Undergraduate programs for health professionals in Brazil: an analysis from 1991 to 2008. Rev Saude Publica. 2010 Jun;44(3):383-91.
12. Paranhos LF, Ricci ID, Scanavini MA, Bérzin F, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. Revista da Faculdade de Odontologia - UPF. 2009;14(1):7-13.
13. Carcereri DL, Amante CJ, Reibnitz MT, Mattevi GS, Silva GG, Padilha ACL, et al. Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o Pró-Saúde da UFSC. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. 2011;11(1):62-70.
14. Brasil. Legislação publicada: Resolução Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior 3, de 19 de fevereiro de 2002. (2002)
15. Honey J, Lynch CD, Burke FM, Gilmour AS. Ready for practice? A study of confidence levels of final year dental students at Cardiff University and University College Cork. Eur J Dent Educ. 2011 May;15(2):98-103.
16. Araújo ME. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. Ciência e Saúde Coletiva. 2006;11(1):179-82.

17. Gabriel M, Tanaka EE. Formação profissional em odontologia: percepção discente da interação curricular. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. 2011;11(1):19-22.
18. Silva AC, Franco MM, Costa EL, Assunção HRM, Costa JF. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. Revista de Pesquisa em Saúde. 2011;12(1):22-6.
19. Costa SM, Durães SJA, Abreu de MHNG. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. Ciência e Saúde Coletiva. 2010;15(1):1865-73.
20. Totalização geral dos inscritos em atividade no Brasil. Número de faculdades no Brasil. Número de especialistas por especialidades [database on the Internet]. 2012 [cited 15/11/2012]. Available from: http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Total_Geral_Brasil.pdf. e <http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/dados-estatisticos/>
21. Silva da MC, Marques BB, Reis MS, Moraes RB. Pró-Saúde – Odontologia/UNISC: experiências e contribuições na formação profissional. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. 2011;11(1):47-50.
22. Moysés SJ. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. 2004;4(1):30-7.

Quadro 1. Caracterização dos participantes segundo variáveis relativas ao período pré-acadêmico. RS, 2012.

Variáveis	Resultados (%)
Naturalidade (estado ou região)	
Rio Grande do Sul	439 (94, 4)
Santa Catarina	16 (3, 4)
Paraná	5 (1,1)
Sudeste	2 (0,4)
Centro- Oeste	1 (0,2)
Norte	2 (0,4)
Sexo	
Feminino	321 (69,0)
Masculino	144 (31,0)
Cor da pele	
Branca	445 (96,0)
Preta	6 (1,3)
Parda	12 (2,6)
Amarela	1 (0,2)
Situação conjugal	
Solteiro	441 (94,6)
Casado	25 (5,4)
Mora com	
Pais	199 (42,9)
Outro Familiar	66 (14,2)
Amigo	61 (13,2)
Sozinho	126 (27,2)
Outro	12 (2,6)
Renda	
1° tercil (até R\$4.000,00)	104 (33,1)
2° tercil (de R\$4.001,00 até R\$8.000,00)	106 (34,8)
3° tercil (mais de R\$8.000)	95 (31,2)
Onde cursou ensino médio	
Privado	256 (54,9)
Público	146 (31,3)
Ambos	64 (13,7)
Curso pré-vestibular	
Sim	317 (69,1)
Não	142 (30,9)
Odontologia como primeira opção de carreira	
Não	118 (25,3)
Sim	348 (74,7)
Frequentou outro curso de graduação	
Não	366 (78,5)
Sim	100 (21,5)

Quadro 2. Caracterização dos participantes segundo variáveis relativas ao período pré-acadêmico e acadêmico. RS, 2012.

Variáveis	Resultados (%)
Escolaridade materna (nível)	
Fundamental incompleto	35 (7,6)
Fundamental completo	34 (7,3)
Médio incompleto	19 (4,1)
Médio completo	99 (21,4)
Superior incompleto	51 (11,0)
Superior completo	225 (48,6)
Escolaridade paterna (nível)	
Fundamental incompleto	44(9,6)
Fundamental completo	37 (8,0)
Médio incompleto	22 (4,8)
Médio completo	109 (23,7)
Superior incompleto	39 (8,5)
Superior completo	209 (45,4)
Domínio de um idioma estrangeiro	
Não	209 (45,2)
Sim	253 (54,8)
Faculdade	
Privada	305 (65, 3)
Pública	162 (34, 7)
Participação no movimento estudantil	
Não	417 (90,1)
Sim	46 (9,9)
Sempre estudou na mesma instituição	
Não	35(7,7)
Sim	422 (92,3)
Motivação em tornar-se Cirurgião-Dentista	
Não motivado	29 (6,3)
Motivado	229 (49,7)
Muito motivado	203 (44,0)
Hoje, cursaria Odontologia	
Não	108 (24,6)
Sim	332 (75,4)

Quadro 3. Caracterização dos participantes segundo variáveis relativas ao futuro profissional. RS, 2012

Variáveis	Resultados (%)
Possui oportunidade de emprego	
Não	209 (45,0)
Sim	256 (55,0)
Local da oportunidade de emprego	
Oportunidade no setor privado	128 (27,5)
Oportunidade no setor público	45 (9,7)
Oportunidade como autônomo	134 (28,8)
Oportunidade outra forma	6 (1,3)
Gostaria de trabalhar	
Emprego privado	4 (0,9)
Emprego público	11 (2,4)
Autônomo	70 (15,2)
Autônomo e público	305 (66,1)
Autônomo e privado	60 (13,0)
Outra forma	11 (2,4)
Permanecerá no RS	
Não	38 (8,2)
Sim	272 (58,8)
Não sabe	153 (33,0)
Associação ao sindicato dos odontologistas	
Não	42 (9,3)
Sim	217 (47,9)
Não sei	194 (42,8)
Pretende trabalhar na capital	
Não	289 (62,1)
Sim	176 (37,9)
Pretende trabalhar na zona urbana do interior	
Não	129 (27,7)
Sim	336 (72,3)
Pretende trabalhar na zona rural	
Não	443 (95,3)
Sim	22 (4,7)
Pretende prestar concurso	
Não	203 (43,6)
Sim	263(56,4)
Pretende trabalhar clinicamente	
Não	153 (33,1)
Sim	312 (66,9)
Pretende fazer especialização	
Não	150 (32,2)
Sim	316 (67,8)
Pretende fazer mestrado	
Não	384 (82,4)
Sim	82 (17,6)
Pretende fazer residência	
Não	408 (87,5)
Sim	58 (12,5)
Pretende fazer atualização	
Não	345 (74,0)
Sim	121 (26)

Quadro 4. Associação das variáveis do período pré-acadêmico e acadêmico com o tipo de escola. RS, 2012.

	Tipo de escola		Valor de p
	Privada (%)	Pública (%)	
Sexo			0,806
Masculino	95 (31,4)	49 (30,2)	
Feminino	208 (68,7)	113 (69,8)	
Cor da pele			0,023
Branco	285 (94,4)	160 (98,8)	
Não Branco	17 (5,6)	2 (1,2)	
Situação conjugal			0,111
Solteiro (a)	284 (93,4)	157 (96,9)	
Casado (a)	20 (6,6)	5 (3,1)	
Mora com			0,620
Família	175 (57,9)	90 (55,6)	
Sozinho	127 (42,1)	72 (44,4)	
Renda			0,005
1° tercil (até R\$4.000,00)	50 (27,0)	54 (45,0)	
2° tercil (de R\$4.001,00 até R\$8.000,00)	71 (38,4)	35 (29,2)	
3°tercil (mais de R\$8.000)	64 (34,6)	31 (25,8)	
Onde cursou ensino médio			0,116
Escola pública	100 (32,9)	46 (28,4)	
Escola privada	147 (51,6)	99 (61,1)	
Ambas	47 (15,5)	17 (10,5)	
Curso pré-vestibular			0,000
Não	126 (42,1)	16 (10,0)	
Sim	173 (57,9)	144 (90,0)	
Escolaridade Materna (nível)			0,017
Fundamental	53 (17,6)	16 (9,9)	
Médio	82 (27,2)	36 (22,2)	
Superior	166 (55,2)	110 (67,9)	
Escolaridade Paterna (nível)			0,008
Fundamental	62 (20,8)	19 (11,7)	
Médio	90 (30,2)	41 (25,3)	
Superior	146 (49,0)	102 (63,0)	
Domínio de um idioma estrangeiro			0,105
Não	144 (48,0)	65 (40,1)	
Sim	156 (52,0)	97 (59,9)	
Odontologia como primeira opção de carreira			0,014
Não	88 (29,0)	30 (18,5)	
Sim	216 (71,0)	132 (81,5)	
Participação no movimento estudantil			0,768
Não	272 (90,4)	145 (89,5)	
Sim	29 (9,6)	17 (10,5)	
Sempre estudou na mesma instituição			0,761
Não	22(7,4)	13 (8,2)	
Sim	276 (92,6)	146 (91,8)	
Frequentou outro curso de graduação			0,172
Não	233 (76,6)	133 (82,1)	
Sim	71 (23,4)	29 (17,9)	

Quadro 5. Associação das variáveis do período acadêmico e futuro profissional com o tipo de escola.

Variáveis	Tipo de escola		Valor de p
	Privada	Pública	
Motivação em tornar-se Cirurgião-Dentista			0,004
Não motivado	21 (7,0)	8 (5,0)	
Motivado	132 (44,0)	97 (60,2)	
Muito motivado	147 (49,0)	56 (34,8)	
Hoje, cursaria Odontologia			0,302
Não	218 (77,0)	114 (72,6)	
Sim	65 (23,0)	43 (27,4)	
Possui oportunidade de emprego			0,000
Não	115 (38,0)	94 (58,0)	
Sim	188 (62,0)	68 (42,0)	
Gostaria de trabalhar			0,144
Serviço público	94 (31,3)	40 (24,8)	
Serviço privado	206 (68,7)	121 (75,2)	
Associação ao sindicato dos odontologistas			0,587
Não	29 (9,9)	13 (8,2)	
Sim	144 (48,9)	73 (45,9)	
Não sabe	121 (41,2)	73 (42,8)	
Pretende trabalhar na capital			0,052
Não	198 (65,3)	91 (56,2)	
Sim	105 (34,7)	71 (43,8)	
Pretende trabalhar na zona urbana do interior			0,378
Não	80 (26,4)	49 (27,7)	
Sim	223 (73,6)	113 (72,3)	
Pretende trabalhar na zona rural			0,093
Não	285 (94,1)	158 (97,5)	
Sim	18 (5,9)	4 (2,5)	
Pretende prestar concurso			0,002
Não	149 (48,8)	54 (33,5)	
Sim	156 (51,2)	107 (66,5)	
Pretende trabalhar clinicamente			0,321
Não	96 (31,5)	58 (36,0)	
Sim	209 (68,5)	103 (64,0)	
Pretende fazer especialização			0,556
Não	101 (33,1)	49 (30,4)	
Sim	204 (66,9)	112 (69,6)	
Pretende fazer mestrado			0,000
Não	266 (87,2)	118 (73,3)	
Sim	39 (12,8)	43 (26,7)	
Pretende fazer residência			0,003
Não	277 (90,8)	131 (81,4)	
Sim	28 (9,2)	30 (18,6)	
Pretende fazer atualização			0,398
Não	222 (72,8)	123 (76,4)	
Sim	83 (27,2)	38 (23,6)	

4 CONCLUSÃO

Este é o atual perfil do formando encontrado nas faculdades de Odontologia no Rio Grande do Sul, mudanças cíclicas ocorrem na educação, política, mercado de trabalho e nas relações humanas, o que conseqüentemente faz com que diferentes perfis de alunos ingressem nas faculdades com diferentes realidades, expectativas e sonhos, dessa forma as instituições de ensino e órgãos responsáveis pela educação devem manter-se cientes dessas mudanças para que seja promovida uma Odontologia mais próxima das necessidades da sociedade.

5 APÊNDICE

Apêndice A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA



Programa de
Pós - Graduação
em Odontologia

PERFIL DOS FORMANDOS EM ODONTOLOGIA NO RS

1. Data de nascimento: ____/____/____	1.1 Idade: _____
2. Instituição de ensino: _____	2.2 Semestre que está cursando atualmente: ____
3. Naturalidade: País: _____ Estado: _____	Cidade: _____
4. Sexo :	(1) Masculino (2) Feminino
5. Cor da pele:	(1) Branca (2) Preta (3) Parda (4) Amarela (5) Indígena
6. Situação conjugal:	(1) Solteiro(a) (2) Casado (a) (3) Separado (a) (4) Viúvo (a)
7. Você mora com:	(1) Pais (2) Outro familiar (3) Amigo (4) Sozinho (5) Outro: _____
8. No mês passado quanto receberam em REAIS as pessoas que moram em sua casa (apenas família ou dependente) incluindo salários, pensões, mesada, aluguéis, salário-desemprego, ticket alimentação, bolsa família e etc? R\$ _____	
9. Você cursou seu ensino médio: (0) Todo em escola pública (1) Todo em escola privada, sem bolsa de estudos (2) Todo em escola privada, com bolsa de estudos (3) Parte em escola pública e parte em escola privada, com bolsa de estudos (4) Parte em escola pública e parte em escola privada, sem bolsa de estudos	
10. Você frequentou curso pré-vestibular? (0) Não frequentei → <i>pule para questão 12</i> (1) Sim (cite o período em meses: _____)	

<p>11. Você frequentou curso pré-vestibular: (0) Público (1) Privado, sem bolsa de estudos (2) Privado, com bolsa de estudos</p>
<p>12. Durante a graduação você utilizou algum programa de financiamento de estudos? (pode marcar mais de uma alternativa) (0) Não (1) Sim, ProUni (Programa Universidade para Todos) (2) Sim, FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior) (3) Sim, outro programa (cite qual _____)</p>
<p>13. Durante a graduação você recebeu algum tipo de auxílio da instituição de ensino? (pode marcar mais de uma alternativa) (0) Não recebi auxílio financeiro (1) Auxílio alimentação (2) Auxílio transporte (3) Auxílio moradia (4) Auxílio na aquisição de instrumentais odontológicos (5) Outro (Cite: _____)</p>
<p>14. Durante a graduação você recebeu alguma bolsa de estudos? (pode marcar mais de uma alternativa) (0) Não (1) Bolsa de Iniciação Científica (Período: _____ meses) (2) Bolsa de Inovação Tecnológica (Período: _____ meses) (3) Bolsa de Projeto de Extensão (Período: _____ meses) (4) Bolsa de Monitoria (Período: _____ meses) (5) Bolsa do Programa de Educação e Tutoria – PET (Período: _____ meses) (6) Bolsa do Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde – PET -Saúde (Período: _____ meses) (7) Outra: Bolsa de _____ (Período: _____ meses)</p>
<p>15. Antes de ingressar no curso de Odontologia, frequentou outro curso de graduação? (0) Não (1) Sim, mas não concluí (cite o curso: _____) (2) Sim, e concluí (cite o curso: _____)</p>
<p>16. O curso de Odontologia, era a sua primeira opção como carreira profissional ? (0) Não (cite qual era o curso: _____) (1) Sim</p>
<p>17. Qual a escolaridade da sua mãe? (0) Ensino fundamental incompleto (1) Ensino fundamental completo (2) Ensino médio incompleto (3) Ensino médio completo (4) Ensino superior incompleto (5) Ensino superior completo</p>
<p>18. Qual a escolaridade do seu pai? (0) Ensino fundamental incompleto (1) Ensino fundamental completo (2) Ensino médio incompleto (3) Ensino médio completo (4) Ensino superior incompleto (5) Ensino superior completo</p>
<p>19. Além do Português, você tem domínio de quantos idiomas? (0) Nenhum (1) Um (cite qual: _____) (2) Dois (cite quais: _____) (3) Três (cite quais: _____) (4) Quatro ou mais (cite quais: _____)</p>
<p>20. Você fez parte, durante a graduação, de algum movimento estudantil (ex: Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Diretório Estudantil)? (0) Não (1) Sim (cite o período que participou em meses _____)</p>
<p>21. Sempre cursou Odontologia nessa mesma instituição de ensino? (1) Sim (2) Não (cite qual (si) instituição (os) estudou anteriormente: _____)</p>
<p>22. O que levou você a escolher o curso de Odontologia? (pode marcar mais de uma opção) (0) Influência familiar (1) Afinidade pela área da saúde (2) Reconhecimento social do profissional (3) Ganho monetário (4) Mercado de trabalho (5) Possibilidade de ajudar as pessoas (7) Profissão liberal (6) Fazer o próprio horário de trabalho (7) Interação com outras pessoas (8) Trabalho manual (9) Carreira desafiadora e interessante (10) Melhorar a aparência das pessoas (11) Realização pessoal (12) Outro: _____</p>
<p>23. Atualmente, qual a sua motivação em tornar-se um cirurgião-dentista? (0) Estou em dúvida quanto a seguir na carreira (1) Não motivado (2) Motivado (3) Muito motivado</p>
<p>24. Hoje, se você fosse escolher um curso de graduação para iniciar, qual seria? (0) Odontologia (1) Outro: _____</p>
<p>25. Qual grau de interesse você tem na seguinte área da Odontologia: Cirurgia oral e Traumatologia Bucomaxilofaciais (0) Nenhum interesse (1) Muito pouco interesse (2) Pouco interesse (3) Médio interesse (4) Muito interesse Dentística (0) Nenhum interesse (1) Muito pouco interesse (2) Pouco interesse (3) Médio interesse (4) Muito interesse Disfunção temporomandibular e Dor Orofacial (0) Nenhum interesse (1) Muito pouco interesse (2) Pouco interesse (3) Médio interesse (4) Muito interesse</p>

Endodontia	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Estomatologia	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Imaginologia Dentomaxilofacial	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Implantodontia	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Odontologia Legal	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Odontologia do Trabalho	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Odontogeriatría	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Odontopediatria	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Ortodontia	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Ortopedia Funcional dos Maxilares	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Patologia Bucal	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Periodontia	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Prótese Bucomaxilofacial	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Prótese Dentária	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
Saúde Coletiva	(0) Nenhum interesse	(1) Muito pouco interesse	(2) Pouco interesse	(3) Médio interesse	(4) Muito interesse
26. Você já teve algum contato no âmbito clínico do Sistema Único de Saúde (SUS) durante a graduação? (pode marcar mais de uma opção)					
(0) Não	(1) Sim, no atendimento diário da faculdade	(2) Sim, em um projeto extracurricular	(3) Sim, em um estágio voluntário	(4) Sim, em um estágio curricular	(5) Sim, outro (cite:_____)
27. Você já possui alguma oportunidade (ou proposta) para exercer atividades como dentista após a formatura? (pode marcar mais de uma opção)					
(0) Ainda não	(1) Sim, no serviço privado (clínicas privadas ou sindicatos)	(2) Sim, em um consultório próprio	(3) Sim, no serviço público	(4) Outra (Cite:_____)	
28. Você gostaria de trabalhar:					
(0) Empregado apenas no serviço privado (clínicas privadas ou sindicatos)					
(1) Empregado apenas no serviço público					
(2) Como autônomo (em consultório próprio)					
(3) Como autônomo e empregado a um serviço público					
(4) Como autônomo e empregado a um serviço privado					
(5) Outra forma (Cite:_____)					
29. Após formar-se ficará no Rio Grande do Sul?					
(0) Não (Cite o estado para onde você irá :_____)	(1) Sim	(2) Não sei			
30. Você pretende se associar ao Sindicato dos Odontologistas?					
(0) Não	(1) Sim	(2) Não sei			
31. Em que zona você pretende trabalhar: (pode marcar mais de uma opção)					
(0) Na capital ou região metropolitana	(1) Na zona urbana dos municípios do interior do estado				
(2) Na zona rural					

32. Após a graduação, em um primeiro momento, você pretende: (<i>pode marcar mais de uma opção</i>)			
(0) Prestar concursos	(1) Trabalhar clinicamente	(2) Fazer especialização	(3) Fazer mestrado
(4) Fazer residência profissional	(5) Fazer atualização	(6) Outro (Cite: _____)	
33. Em que área você pretende fazer pós-graduação? (marque apenas uma área)			
(0) Não pretendo fazer → <i>pule para questão 35</i>	(11) Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais		
(1) Ainda não decidi → <i>pule para questão 35</i>	(12) Odontogeriatrica		
(2) Cirurgia Oral e Traumatologia Bucocomaxilofaciais	(13) Odontopediatria		
(3) Dentística	(14) Ortodontia		
(4) Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	(15) Ortopedia Funcional do Maxilares		
(5) Endodontia	(16) Patologia		
(6) Estomatologia	(17) Periodontia		
(7) Imaginologia Dentomaxilofacial	(18) Prótese Bucocomaxilofacial		
(8) Implantodontia	(19) Prótese Dentaria		
(9) Odontologia Legal	(20) Saúde Coletiva		
(10) Odontologia do Trabalho			
34. O que levou você a escolher essa especialidade odontológica? (<i>pode marcar mais de uma opção</i>)			
(0) Satisfação pessoal	(1) Influência familiar	(2) Status social do profissional que exerce essa especialidade	
(3) Ganho monetário	(4) Mercado de trabalho	(5) Experiência positiva na graduação	(6) Outro: _____
35. Qual a renda mensal líquida, decorrente do exercício da profissão de Cirurgião – Dentista, você almeja ter: <i>Nota: renda líquida é o que sobra da venda depois de deduzidos os custos de produção.</i>			
Até dois anos após a formatura: R\$ _____			
Entre 2 a 5 anos após a formatura: R\$ _____			
Após 5 anos da formatura: R\$ _____			
36. Qual sua opinião quanto ao atual mercado de trabalho na área da Odontologia no Rio Grande do Sul?			
(0) Péssimo	(1) Ruim	(2) Regular	(3) Bom
			(4) Muito bom
37. Qual a sua opinião quanto aos itens abaixo? (marque uma resposta para cada item)			
1) Valores cobrados pelos procedimentos odontológicos	(1) Bons	(2) Regulares	(3) Ruins
2) Procura da população por procedimentos odontológicos	(1) Boa	(2) Regular	(3) Ruim
3) Necessidade da população de procedimentos odontológicos	(1) Grande	(2) Regular	(3) Pequena
4) Oportunidade de emprego	(1) Elevada	(2) Regular	(3) Pequena
5) Número de profissionais no mercado	(1) Elevado	(2) Regular	(3) Pequeno
6) Número de instituições de ensino de odontologia	(1) Elevado	(2) Regular	(3) Pequeno
7) Atuação dos órgãos de representação da classe odontológica	(1) Boa	(2) Regular	(3) Ruim

Apêndice B

ABAIXO ESTÃO LISTADOS PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES EM ODONTOLOGIA. PARA CADA UMA DELAS RESPONDA QUAL SEU GRAU DE COMPETÊNCIA.

Nota: o que é COMPETÊNCIA?

Competências técnicas: dizem respeito à **aplicabilidade dos conhecimentos e experiências “específicas”** no que se refere ao uso das ferramentas, materiais, normas, procedimentos e metodologias necessárias para o desenvolvimento das atividades/serviços.

(Fonte: Processo de avaliação. Anexo 1: Uma ferramenta para gestão de pessoas. Unicamp 2009)

MARQUE COM UM “ X “ O GRAU DE COMPETÊNCIA QUE VOCÊ JULGA TER QUANTO AO SEGUINTE PROCEDIMENTO OU ATIVIDADE:

PROCEDIMENTO	GRAU DE COMPETÊNCIA				
	<u>NENHUMA</u>	<u>MUITO POUCA</u>	<u>POUCA</u>	<u>MÉDIA</u>	<u>MUITA</u>
1. Instrução de higiene oral	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
2. Anamnese	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
3. Exame clínico	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
4. Restauração de amálgama em dente posterior	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
5. Isolamento com dique de borracha	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
6. Isolamento com algodões	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
7. Restauração de resina composta em dente anterior	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
8. Restauração de resina composta em dente posterior	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
9. Diagnóstico de doença periodontal	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
10. Diagnóstico de cárie	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
11. Atendimento a crianças (até 12 anos)	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
12. Raspagem, alisamento e polimento dental (RAP)	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
13. Endodontia em dente anterior	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
14. Endodontia em pré molar	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
15. Endodontia em molar	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
16. Exodontia simples	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
17. Diagnóstico de disfunção da articulação Temporomandibular	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
18. Exodontia de terceiros molares	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
19. Biópsia cirúrgica	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
20. Radiografia intrabucal	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
21. Planejamento e execução de prótese parcial removível	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
22. Planejamento e execução de prótese total removível	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()

PROCEDIMENTO	GRAU DE COMPETÊNCIA				
	<u>NENHUMA</u>	<u>MUITO POUCA</u>	<u>POUCA</u>	<u>MÉDIA</u>	<u>MUITA</u>
23. Planejamento e execução de prótese fixa unitária	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
24. Planejamento e execução de prótese fixa de múltiplos elementos	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
25. Planejamento e execução de prótese sobre implante	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
26. Confeção de faceta estética em resina	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
27. Emergências odontológicas	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
28. Avaliação ortodôntica	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
29. Plano de tratamento	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
30. Pulpotomia	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
31. Clareamento vital com moldeiras	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
32. Clareamento vital em consultório	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
33. Atendimento a idosos	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
34. Cirurgia periodontal	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
35. Anestesia por bloqueio	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
36. Indicação de troca de restauração	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
37. Reparo de restauração	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
38. Retratamento endodôntico	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
39. Cirurgia de implante	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
40. Diagnóstico estomatológico	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
41. Prescrição de medicamentos	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
42. Gerenciamento de consultório odontológico	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
43. Realização de ações coletivas de prevenção e promoção da saúde bucal	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
44. Gerenciamento de equipes de saúde bucal	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
45. Diagnóstico de saúde pública	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
46. Planejamento em saúde pública	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
47. Avaliação de ações e serviços de saúde	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
48. Administração e gerência de serviços de saúde	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
49. Trabalho e comunicação com outros profissionais de saúde	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
50. Comunicação com os pacientes	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
51. Atendimento a pacientes portadores de deficiência mental	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
52. Atendimento a pacientes sistematicamente comprometidos (hipertensão, diabetes, câncer, SIDA, outros)	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
53. Acompanhamento e incorporação de inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()

Apêndice C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA**



**Termo de Consentimento Livre e
Esclarecido**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Perfil dos formandos em Odontologia no Rio Grande do Sul” de responsabilidade do pesquisador Prof. Fabrício Aulo Ogliari e do aluno de mestrado Matheus Strelow Mendes.

O aluno do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas aplicará um questionário com questões relativas ao mercado de trabalho, competências e características socioeconômicas dos alunos do último ano das faculdades de Odontologia do RS.

A presente pesquisa não oferece riscos à seus participantes, e como benefício você estará ajudando a traçar o perfil dos alunos e instituições de Odontologia, o que conseqüentemente possibilitará o planejamento de futuras diretrizes para a Odontologia que otimizarão o ensino e a formação de novos cirurgiões-dentistas, elevando a qualidade dos serviços prestados a toda população.

Sua participação é voluntária e isenta de custos, sua identidade será totalmente preservada, bem como a de sua Faculdade. Você pode desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento e pode deixar de responder qualquer pergunta que julgue inconveniente.

Todas as informações obtidas serão guardadas em sigilo profissional.

Contato: Programa de Pós Graduação em Odontologia
Universidade Federal de Pelotas
Telefone: (53) 3222-6690 – Mestrando Matheus Strelow Mendes

.....
(Assinar a parte inferior e destacar).

Eu, _____, estou ciente e de acordo com minha participação na pesquisa “Perfil dos formandos em Odontologia no Rio Grande do Sul”; que tem a finalidade de caracterizar o perfil e as competências dos formandos em Odontologia (2012) no Rio Grande do Sul, bem como suas ambições profissionais futuras.

Fui informado de que participarei de uma pesquisa que envolve o meu preenchimento do questionário, que minha participação é voluntária e isenta de custos, e minha identidade e da Faculdade que estudo será totalmente preservada. Fui informado também que posso desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento, e posso não responder qualquer questão que julgue inconveniente. Ainda, informaram-me que todas as informações obtidas serão guardadas em sigilo profissional.

Recebi as explicações quanto aos riscos e benefícios desta pesquisa.

Tive oportunidade de esclarecer minhas dúvidas, sendo que todas as minhas perguntas foram respondidas claramente.

Autorizo a publicação em trabalhos científicos.

_____, _____ de _____ de 2012.

Assinatura do (a) participante

Escreva abaixo o seu e-mail para que possamos lhe enviar os resultados da presente pesquisa:

6 ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

OF. 34/12

Pelotas, 25 de abril 2012.

Ilmo Sr
Matheus Strelow Mendes

Projeto: – Quem são e o que querem: Formandos em odontologia no estado do Rio Grande do Sul

Prezado Pesquisador,

Vimos, por meio deste, informá-lo que o projeto supracitado foi analisado e **APROVADO** por esse Comitê, quanto às questões éticas e metodológicas, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Patricia Abrantes Duval

Patricia Abrantes Duval
Coordenadora do CEP/FAMED/UFPEL

